

# RELATÓRIO DE EXECUÇÃO - AGOSTO 2025

De 01/08/2025 a 31/08/2025

Projeto: TC - 2024/19.961-11 -Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)

## Sumário Gerencial

### 1| Metas Propostas

Promover a habilitação e reabilitação das pessoas com deficiência acolhidas, como parte do processo de acolhimento especializado previsto na política de Assistência Social;

Garantir a defesa e os direitos das pessoas com deficiência acolhidas, conforme as diretrizes estatutárias da APAE Sorocaba e os marcos legais de inclusão;

Prestar atendimentos, acompanhamentos e encaminhamentos adequados no campo da Assistência Social e de outras políticas públicas, visando enfrentar as situações de vulnerabilidade e risco social dos residentes;

Promover a autonomia, a independência, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida dos acolhidos, em consonância com a legislação que rege a política de Assistência Social e os direitos das pessoas com deficiência;

Favorecer o desenvolvimento da autoestima, sensibilidade, iniciativa, motivação e aquisição de repertório social que fortaleçam atitudes de convivência coletiva, com valores de cooperação e solidariedade;

Ampliar o universo informacional dos acolhidos, incentivando o desenvolvimento de uma capacidade ética para reger suas próprias ações e decisões com base em princípios e valores;

Promover a participação ativa dos residentes na comunidade e seu comprometimento com a vida coletiva e cidadã;

Realizar atividades que fortaleçam a rede protetiva dos acolhidos, com o objetivo de ampliar as possibilidades de reintegração familiar e social;

Facilitar o acesso a benefícios, programas de transferência de renda, serviços públicos setoriais e atividades culturais e de lazer, promovendo o exercício pleno da cidadania;

Estimular a participação dos acolhidos em espaços de controle social e instâncias deliberativas, conforme previsto na Política Nacional de Assistência Social;

Prevenir a ruptura dos vínculos familiares e comunitários dos acolhidos, fortalecendo o papel protetivo das redes de apoio;

Fortalecer o Programa de Autodefensoria e a participação ativa dos residentes em instâncias decisórias, promovendo sua representatividade e autonomia.

### 2| Resultados Alcançados

As ações realizadas no último período evidenciam transformações significativas na vida dos residentes, não apenas no âmbito da rotina, mas sobretudo em suas possibilidades de existência social e cultural. A oficina de fotografia de rua, ao propor o deslocamento do olhar e a produção de um "atlas afetivo" do território, operou como dispositivo de insurgência estética e política, permitindo que cada sujeito reinventasse sua relação com a cidade. Esse gesto, como apontam Guattari e Deleuze, inscreve-se na lógica do rizoma: múltiplas entradas, conexões e sentidos que não se fixam em um ponto único, mas se espalham em intensidades. A câmera, nesse contexto, tornou-se mais que um registro - foi exercício de cidadania, de escuta e de composição coletiva de memórias urbanas. No campo do cotidiano, a vivência com a culinária e as práticas de cuidado com a casa consolidaram-se como territórios de afeto e autogestão. Os residentes, ao assumirem etapas do preparo dos alimentos, da organização dos espaços e do cuidado mútuo, passaram a compartilhar responsabilidades, fortalecendo vínculos e construindo um sentido ampliado de convivência. Nesse processo, emergiram ganhos de autonomia e de autoconfiança, refletindo em maior participação ativa nas rotinas pessoais de higiene, saúde e organização doméstica. Como lembra Paul B. Preciado, o corpo é sempre atravessado por regimes de poder e de resistência; aqui, o corpo que cozinha, organiza e decide é também o corpo que se emancipa, que resiste às lógicas de infantilização historicamente impostas às pessoas com deficiência. Os avanços também se expressam nas inserções institucionais: a continuidade de uma residente no mercado de trabalho formal, a inserção de outro no espaço escolar e o acompanhamento multiprofissional de uma terceira no CER II, após longo período sem acesso a cuidados, marcam rupturas com o ciclo de exclusão e negligência. Essas conquistas apontam para a efetivação de direitos e para o fortalecimento de redes socioafetivas, reafirmando que a inclusão não se dá apenas pela presença física nos espaços, mas pela possibilidade de experimentar novos modos de ser, aprender e pertencer. Como Kehinde do livro "Um defeito de cor", mulher negra com deficiência que ressignificou sua trajetória entre barreiras e insurgências, os residentes tornam-se narradores de si mesmos, tensionando as fronteiras sociais que lhes foram historicamente impostas. Por fim, o fortalecimento da convivência coletiva traduz-se na melhora das relações entre os residentes, na redução de conflitos e na ampliação da escuta recíproca. A casa se torna, nesse sentido, não apenas um lugar físico, mas um território comum de invenção, onde a solidariedade emerge como

prática cotidiana e onde o “viver junto” ganha novos contornos de cuidado e pertencimento. Como evoca Fernando Pessoa em O livro do desassossego: “Tudo o que fazemos ou dizemos é eco. Tudo o que somos ou julgamos ser é sonho de sonho.” Cada conquista aqui narrada ecoa para além dos muros da residência, configurando não apenas resultados pontuais, mas processos vivos de resistência, invenção e vida plena – o verdadeiro antídoto ao que Pessoa lembra: não custa morrer, o que custa é não viver.

### 3| Impacto das Ações nos Indicadores do Projeto

Diante dos resultados alcançados descritos, os impactos das ações tem possibilitado, por exemplo da oficina de fotografia, desenvolver com os atendidos a ocupação de novos espaços e a ressignificação com os territórios pelos quais transita, com ganhos de autonomia e autoconfiança. Também é importante destacar a melhora do bem-estar psíquico, e de cotidiano, decorrente da resistência a infantilização dos moradores, através da responsabilização deles pelos cuidados de suas coisas e pelo espaço ao qual ocupam e pertencem, sendo um exemplo disso as rotinas voltadas a esse fim, como a organização dos quartos e guarda-roupas, e momentos para higiene pessoal. Tais ações, fazem com que os moradores tornem-se dirigentes de sua própria história, melhorando sua autoestima e independência, sempre é claro, respeitando suas limitações.

## Atividades Desenvolvidas

---

## Indicadores de Projeto

---

## Galeria de Fotos

---

## Outros Documentos

---

Nome	Observações
RI lista nominal AGOSTO.pdf	
RI Lista de Funcionarios AGOSTO.pdf	
RI relatório de atividades -AGOSTO.pdf	

## Próximas Atividades

---

#	Atividade	Meta	Etapas	Descrição
---	-----------	------	--------	-----------

---

Fábio Nobuhiro Umezu  
Responsável pela Entidade  
CPF \*\*\*.07.668-\*\*

---

Walquiria Santos Costa  
Responsável Técnico  
CPF